

Morador se mobiliza para garantir ponte

Antônio Cunha

ANA DELMONTE

Os moradores do Lago Sul já estão se mobilizando para conseguir a adesão do empresariado de Brasília ao projeto de construção da terceira ponte do Lago Sul, anunciado ontem pelo governador Cristovam Buarque. O projeto, ainda em fase de elaboração e previsto para se iniciar no ano que vem, prevê utilização dos recursos da iniciativa privada e a construção de um centro comercial e de um hotel de luxo nas extremidades da ponte. Quando estiver concluída, a Ponte da Integração — como foi batizada pelos moradores — vai ligar o Paranoá, São Sebastião e zonas rurais ao Plano Piloto, desafogando o trânsito no Lago Sul.

A idéia inicial do projeto foi apresentada pelos representantes da União dos Amigos do Lago Sul (UAL), durante visita ao governador, 15 dias atrás. “Nós fomos sensibilizar o governador da necessidade da ponte. Levamos a sugestão e ele prontamente aceitou. Agora vamos nos mobilizar para conseguir recursos”, disse o vice-presidente da UAL, Lourenço Fernando Tamanini.

Quem expôs as sugestões ao governador foi o arquiteto José Galbinski. Pela idéia apresentada, a ponte será construída pela iniciativa privada. A moeda utilizada pelo governo como pagamento é a terra. Nas extremidades da ponte — que vai sair da QL 26 e chegar ao Plano Piloto na altura do Clube de Golf — a Terracap possui três terrenos, que juntos somam 162 mil metros quadrados.

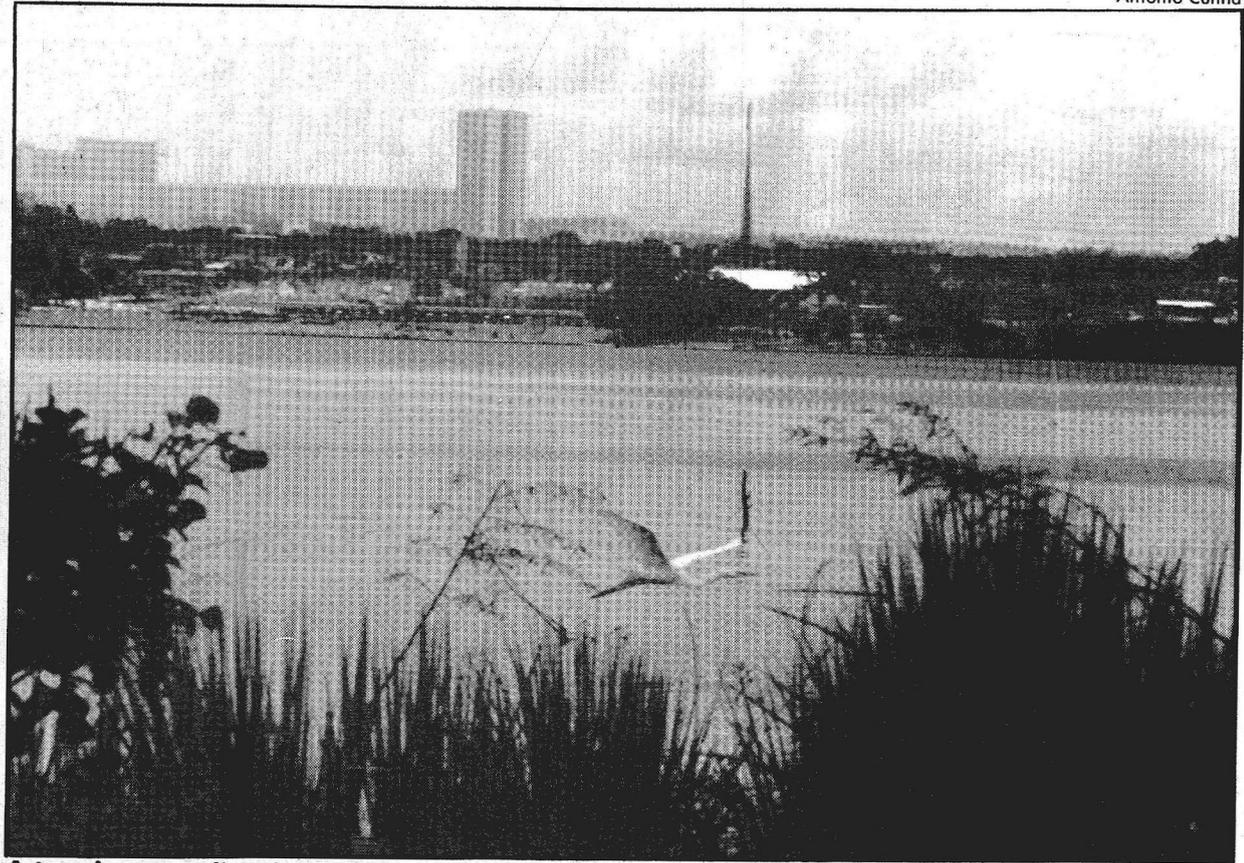
“Mas como será feito esse pa-

gamento — se por permuta ou concessão de uso — vai depender do próprio governo”, explica Galbinski. A intenção é construir um centro comercial, turístico e de lazer no lado do Plano Piloto e um hotel para turismo internacional na extremidade do Lago Sul. “Os hotéis de Brasília estão preparados para o turismo nacional, mas não têm nenhum de nível internacional”, acrescenta.

Mas o principal benefício da ponte diz respeito ao trânsito. “A construção da Ponte da Integração é uma reivindicação antiga dos moradores do Lago Sul, que se transformou num corredor viário em decorrência da explosão demográfica do Paranoá, São Sebastião e das zonas rurais”, afirma o administrador regional do Lago Sul, Abdon Henrique.

Segundo ele, a construção da ponte tem também um cunho social. Ela vai aproximar os moradores do Paranoá, São Sebastião e áreas rurais do Plano Piloto. “O sistema viário da ponte vai privilegiar o acesso a essas regiões”, completa.

Para os moradores do Lago Sul, a Ponte de Integração será fundamental para a execução de um outro projeto idealizado pela UAL e traçado por Galbinski. O Projeto Pontão vai transformar o pontão do Lago Sul num complexo de lazer, com a construção de uma marina, bares, restaurante e um calçadão beirando a orla do lago. “Para isso, precisamos desafogar o trânsito nas proximidades do pontão”, conclui Abdon Henrique.



A terceira ponte ligará a QL 26 à área central da cidade, desafogando o tráfego no Lago Sul

232